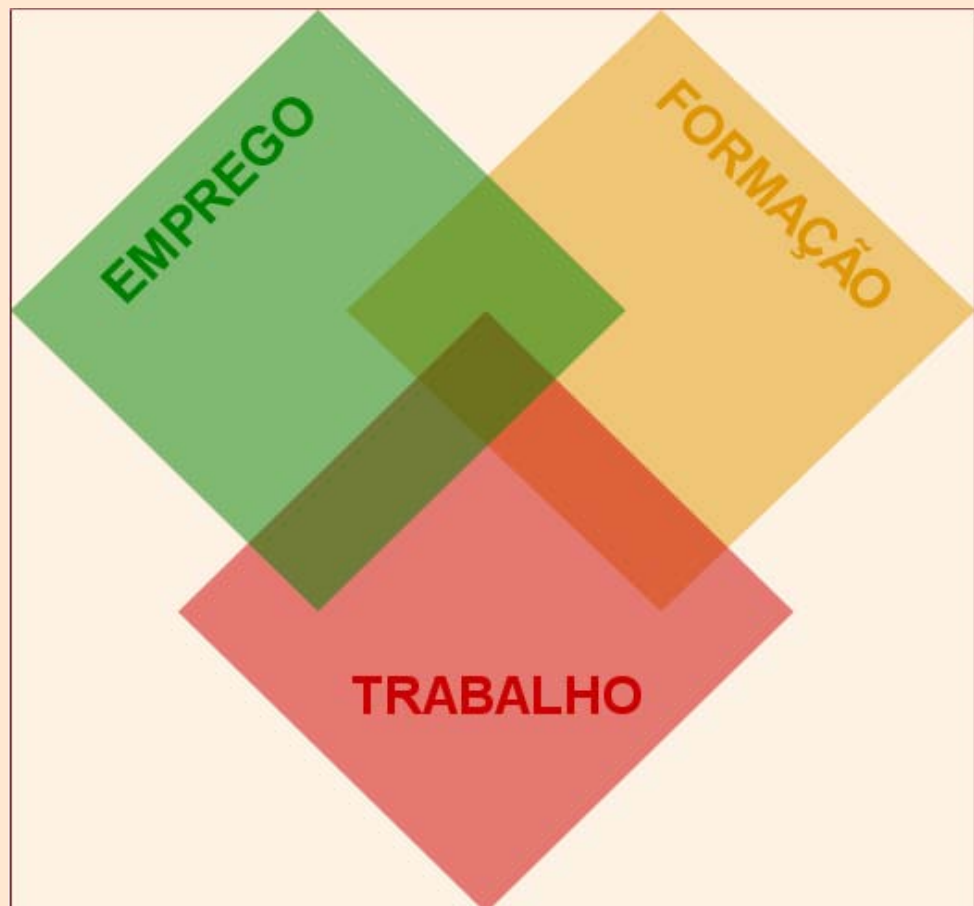


Fevereiro 2005

Boletim Estatístico



Boletim Estatístico

O **Boletim Estatístico** é uma publicação mensal, iniciada em 1996, de divulgação de dados estatísticos do âmbito do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, bem como de indicadores globais de enquadramento.

Disponibiliza elementos estatísticos para as áreas do Emprego, da Formação Profissional, do Trabalho e da Segurança Social.

Para além das páginas de temática fixa, existe uma página com rotatividade de tema para informação em destaque (página 20) e outra para comparações internacionais (página 22).

Cada página temática de periodicidade trimestral é composta, sempre que se mostre pertinente, por duas partes: uma de indicadores gerais que permanecem ao longo do trimestre e uma segunda com informação de rotatividade mensal, de forma a potenciar a informação a disponibilizar.

Ficha Técnica

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Título: Boletim Estatístico - Fevereiro 2005

Autor: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento (DGEEP)

Rua Rodrigo da Fonseca, 55 1250 - 190 LISBOA

Tel.: 21 382 23 61 Fax: 21 382 24 01

e-mail: dados@deep.msst.gov.pt

Internet: www.deep.msst.gov.pt

Edição: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento (DGEEP)

Centro de Informação e Documentação (CID)

Praça de Londres, 2 2º 1049 - 056 LISBOA

Tel.: 21 843 10 03 Fax: 21 840 61 71

e-mail: deep.cid@deep.msst.gov.pt

Impressão: Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM)

Periodicidade: Mensal

Depósito Legal: 100553/96

ISSN 0873-4682

Tiragem: 500 exemplares

Lisboa, Abril 2005

<input type="checkbox"/>	Fontes	4
<input type="checkbox"/>	Quadros sinópticos	5
<input checked="" type="checkbox"/>	População, Emprego e Desemprego	7
	população total e activa	7
	população com emprego	8
	peçoas ao serviço nos estabelecimentos	9
	desemprego	10
	desemprego registado - ao longo do período	11
	desemprego registado - no fim do período	12
	despedimentos colectivos e "lay-off"	13
<input checked="" type="checkbox"/>	Formação Profissional	14
	população em educação ou formação	
	execução de acções de formação profissional nas empresas	
<input checked="" type="checkbox"/>	Trabalho	15
	instrumentos de regulamentação colectiva do trabalho	15
	índice de preços no consumidor	15
	salários por profissões na construção	16
	salários em atraso	17
	greves	18
	acidentes de trabalho	19

e ainda:

<input checked="" type="checkbox"/>	Informação em destaque	20
	equipamentos e respostas sociais	
<input checked="" type="checkbox"/>	Segurança Social	21
	pensão de invalidez - pensionistas e requerimentos	
<input type="checkbox"/>	Comparações Internacionais	22
	taxa de desemprego na união europeia	
<input type="checkbox"/>	Conceitos	23

Para uma percepção mais completa das características e conteúdo dos dados estatísticos constantes dos quadros apresentados, dever-se-á consultar as fontes respectivas neles indicadas:

INE, Inquérito ao Emprego - inquérito ao emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem que disponibiliza resultados trimestrais. É um inquérito por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional. Os dados divulgados têm por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001, recalibrados tendo em conta a nova nomenclatura das regiões (NUTS 2002).

DGEEP, Inquérito ao Emprego Estruturado - inquérito trimestral realizado por amostragem aos estabelecimentos do sector empresarial estruturado da economia. Não inclui a Agricultura e Pesca, Administração Pública e Serviços Domésticos.

IGT, Relatório de Trabalho de Menores - dados estatísticos resultantes da actividade inspectiva programada para controlo da idade mínima de admissão ao trabalho por conta de outrem.

IEFP, Estatísticas Mensais - informação mensal do Mercado de Emprego, elaborada mensalmente pela Direcção de Serviços de Estudos de Mercado de Emprego.

DGERT - dados tratados pela Direcção-Geral de Emprego e das Relações de Trabalho.

DGEEP, Inquérito à Execução de Acções de Formação Profissional – inquérito efectuado por amostragem abrangendo empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço. Inquiridos todos os sectores de actividade, à excepção das secções A, B, L, P e Q da CAE Rev.2 e sector público das secções M e N. Tem por objectivo a recolha de informação relativa a acções de formação realizadas durante o ano de referência no âmbito da formação de trabalhadores ao serviço nas empresas.

DGEEP, Salários por Profissões na Construção Civil e Obras Públicas - inquérito realizado trimestralmente por amostragem junto das empresas com dez ou mais pessoas ao serviço, abrangendo o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Disponibiliza informação que permite conhecer a remuneração mensal e horária (taxa de salário) e a duração média normal semanal do trabalho, para as profissões mais características da actividade económica em estudo, bem como a sua evolução a curto prazo.

IGT, Relatório sobre Salários em Atraso - dados sobre as empresas que foram objecto de auto de averiguação de situações de salários em atraso.

DGEEP, Greves - recolha e tratamento da informação pela DGEEP com a participação da DGERT. Dados publicados trimestralmente.

DGEEP, Balanço Social – o Balanço Social é entregue anualmente por todas as empresas que no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço pelo menos 100 pessoas, independentemente do seu vínculo contratual. Engloba um conjunto de informação sobre a situação social das empresas e é entregue desde 1986.

DGEEP, Carta Social - a "Carta Social" consubstancia-se numa base de dados que comporta diversos ficheiros temáticos com a informação mais relevante da rede de serviços e equipamentos, relacionáveis entre si e com referência ao nível da freguesia. A actualização desta informação assenta num processo dinâmico (on-line), consistindo na recolha e lançamento dos dados por parte dos Centros Distritais da Solidariedade e Segurança Social e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de forma a obterem-se os elementos actualizados em tempo real.

IIES, Estatísticas da Segurança Social - informação de dados estatísticos inerentes ao Sistema de Segurança Social nos seguintes temas: Invalidez, Velhice e Sobrevivência; Prestações Familiares; Rendimento Mínimo Garantido (a ser substituído pelo Rendimento Social de Inserção); Desemprego e Apoio ao Emprego; Doença e Maternidade.

Eurostat/New Release - divulgação de informação harmonizada para os Estados Membros da União Europeia.

Sinais convencionais

- valor nulo
- n.d. valor não disponível
- § valor inferior à unidade utilizada

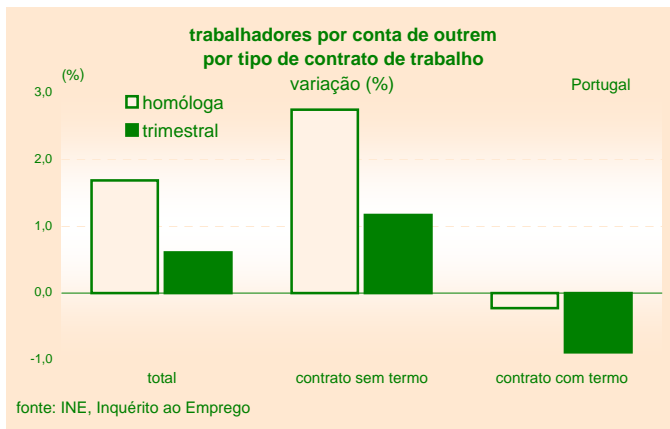
Dados recolhidos até:

1 de Abril de 2005

emprego total

4º trimestre de 2004

- ✓ Aumento da taxa de actividade (52,4%) em 0,1 pontos percentuais face aos trimestres homólogo e anterior.
- ✓ A população com emprego registou, face aos trimestres homólogo e anterior, variações de +0,3% e +0,2%, respectivamente.

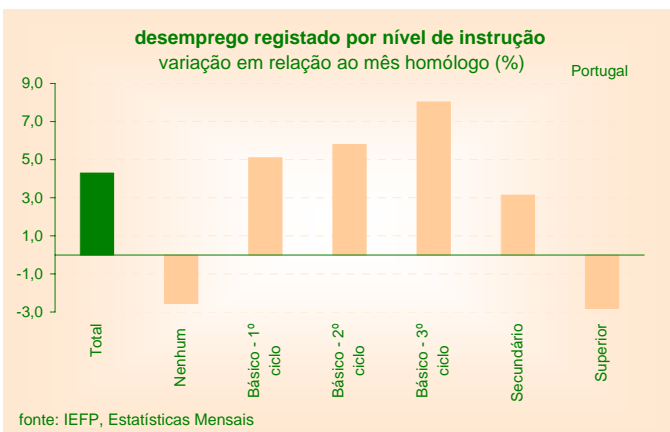


- ✓ Numa análise por tipo de contrato de trabalho, verificam-se duas situações distintas: enquanto os trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo registaram um decréscimo em termos homólogos e trimestrais, o número de trabalhadores com contrato sem termo aumentou.

desemprego registado

Fevereiro de 2005

- ✓ Ao longo do mês de Fevereiro, inscreveram-se nos Centros de Emprego 44 040 desempregados, receberam-se 7 776 ofertas de emprego e efectuaram-se 4 227 colocações.
- ✓ No final do mês de Fevereiro, estavam inscritos nos Centros de Emprego 487 623 indivíduos desempregados (mais 4 176 (+0,9%) do que no mês anterior e 20 083 (+4,3%) do que no mês homólogo).

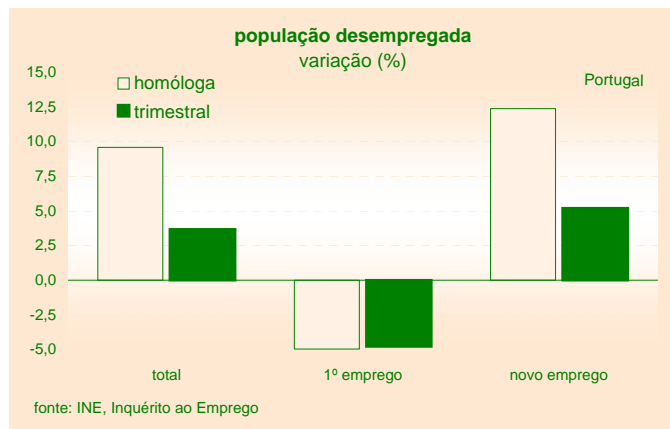


- ✓ Os desempregados que não possuíam qualquer nível de habilitação e os habilitados com curso superior registaram um decréscimo face ao mesmo mês do ano anterior; o aumento mais acentuado registou-se nos desempregados com o 3º ciclo do ensino básico (+8,0%).

desemprego total

4º trimestre de 2004

- ✓ A população desempregada aumentou 9,6% em relação ao trimestre homólogo e 3,7% face ao trimestre anterior.
- ✓ A taxa de desemprego atingiu os 7,1%, o valor mais elevado desta série (iniciada em 1998).

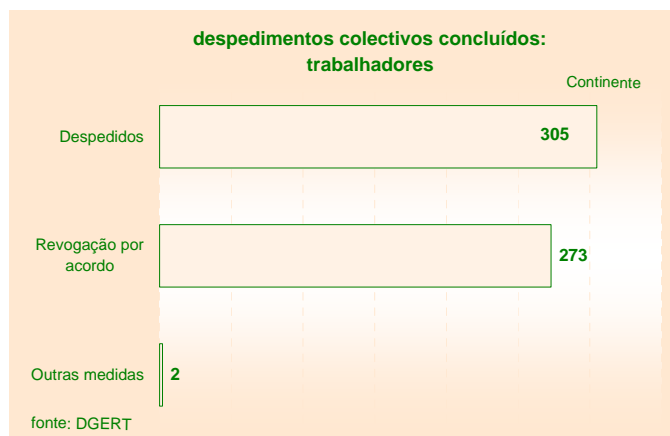


- ✓ Aumento do número de desempregados em situação de procura de novo emprego (+12,4% de variação homóloga e +5,2% de variação trimestral).

despedimentos colectivos

Fevereiro de 2005

- ✓ Em Fevereiro, foram iniciados 9 processos de despedimento colectivo.



- ✓ A conclusão de 27 processos de despedimento colectivo resultou no despedimento de 305 trabalhadores, 273 aceitaram a revogação por acordo e a 2 trabalhadores foram aplicadas outras medidas.

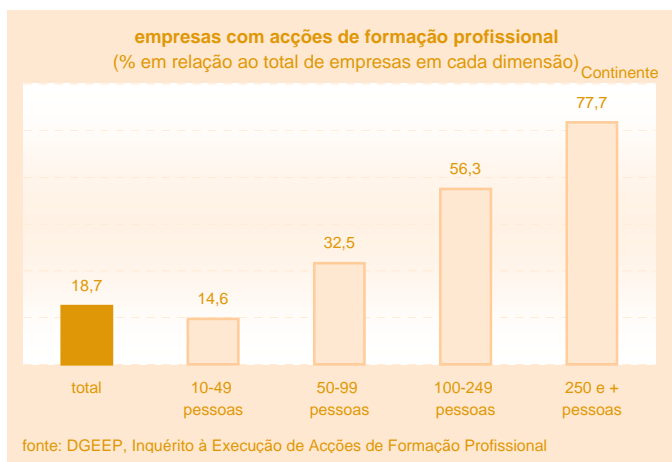
- ✓ Em Fevereiro, concluíram-se 4 processos de redução e suspensão da prestação do trabalho em situações de crise empresarial ("lay off"), que abrangeram 157 trabalhadores.

■ formação profissional

2003

✓ Em 2003, registou-se um acréscimo do número de empresas com acções de formação profissional, o que se traduziu no aumento do número de acções de formação desenvolvidas e de participantes.

✓ 18,7% do total de empresas realizaram acções de formação profissional, contra 16,0% e 17,1% em 2002 e 2001, respectivamente.

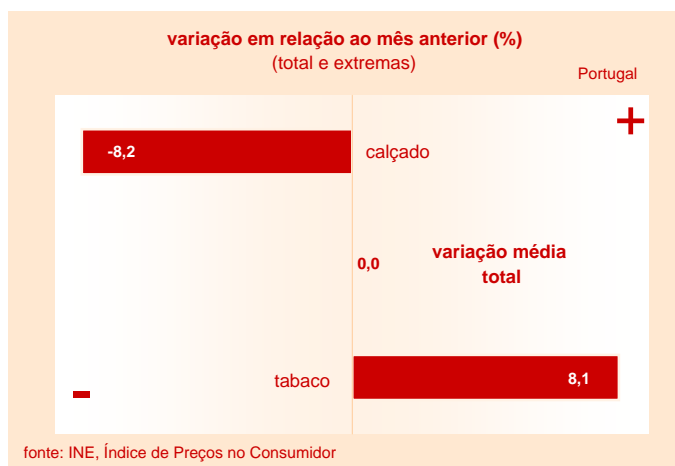


✓ A incidência da formação é mais acentuada nas empresas de maior dimensão, destacando-se as empresas com 250 e mais pessoas ao serviço e os sectores de "Actividades Financeiras" e "Produção, distribuição de electricidade, gás e água".

■ índice de preços no consumidor

Fevereiro de 2005

✓ Em **Fevereiro**, os preços estavam mais elevados 2,2% do que no mesmo mês do ano anterior. Nos últimos doze meses, em termos médios, os preços aumentaram 2,4%.



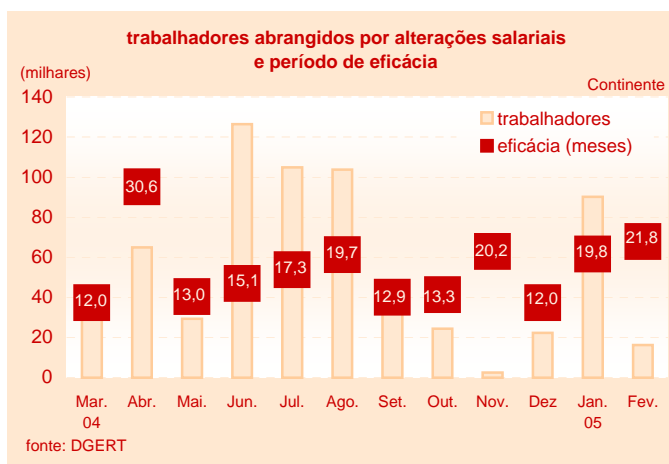
✓ Em relação a Janeiro, os preços registaram uma variação nula.

✓ A variação média positiva mais elevada, face ao mês anterior, verificou-se no "tabaco" (8,1%). O "calçado" registou a variação média negativa mais elevada (-8,2%).

■ regulamentação colectiva do trabalho

Fevereiro de 2005

✓ Em Fevereiro, foram publicadas 19 convenções: 13 CCT e 6 AE.



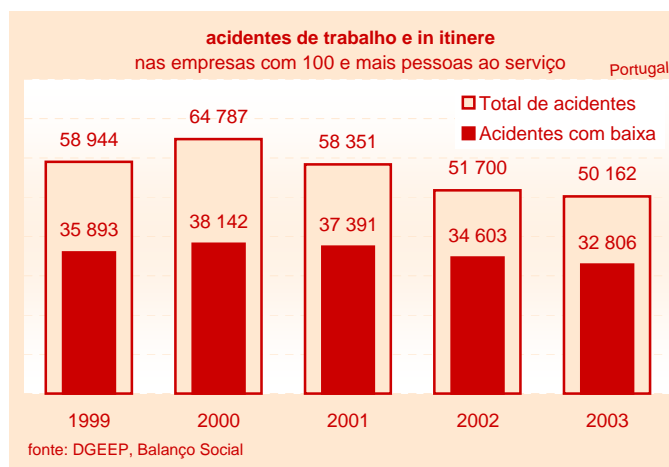
✓ Foram abrangidos, por alterações salariais, 16 336 trabalhadores (de 13 convenções). O "AE Caixa Geral de Depósitos" foi a convenção publicada que abrangeu maior número de trabalhadores, 11 638 (71% do total).

✓ O período médio de eficácia (tempo durante o qual as tabelas salariais anteriores produziram efeitos) foi de 21,8 meses, devido essencialmente à eficácia do AE referido anteriormente (24 meses).

■ acidentes de trabalho

2003

✓ Em **2003**, registaram-se 47 319 acidentes de trabalho e 2 843 acidentes *in itinere*, nas empresas com 100 e mais pessoas ao serviço.



✓ 85,9 % das empresas com 100 e mais pessoas ao serviço declaram ter tido pelo menos um acidente de trabalho ou *in itinere*.

✓ Dos 32 806 acidentes com baixa (65,4% do total de acidentes), resultaram 835 866 dias de trabalho perdidos.

população total e activa - indicadores globais

milhares

	2003		2004			
	4º Trimestre		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
população total	10 476		10 485	10 497	10 516	10 536
Homens	5 069		5 075	5 082	5 091	5 102
Mulheres	5 407		5 410	5 415	5 424	5 435
Menos de 15 anos	1 645		1 644	1 645	1 647	1 648
15 - 24 anos	1 358		1 352	1 340	1 331	1 323
25 - 44 anos	3 191		3 196	3 207	3 218	3 229
45 e + anos	4 283		4 293	4 305	4 320	4 336
população activa	5 474		5 454	5 472	5 501	5 524
Homens	2 963		2 949	2 954	2 960	2 966
Mulheres	2 511		2 505	2 518	2 541	2 558
15 - 24 anos	601		588	575	592	576
25 - 44 anos	2 822		2 827	2 845	2 858	2 871
45 e + anos	2 051		2 039	2 052	2 051	2 078
taxa de actividade (%)	52,3		52,0	52,1	52,3	52,4
Homens	58,4		58,1	58,1	58,1	58,1
Mulheres	46,4		46,3	46,5	46,9	47,1
15 - 24 anos	44,3		43,5	42,9	44,5	43,5
25 - 44 anos	88,4		88,5	88,7	88,8	88,9
45 e + anos	47,9		47,5	47,7	47,5	47,9

Portugal

população total com seis e mais anos - nível de instrução completo

milhares

	2003		2004							
	4º Trimestre		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
população total	9 808	100	9 820	100	9 828	100	9 841	100	9 863	100
Homens	4 727	48	4 734	48	4 741	48	4 745	48	4 754	48
Mulheres	5 082	52	5 086	52	5 088	52	5 097	52	5 109	52
Nenhum nível de instrução	1 817	19	1 733	18	1 744	18	1 691	17	1 674	17
Homens	683	38	651	38	662	38	623	37	617	37
Mulheres	1 135	62	1 081	62	1 082	62	1 067	63	1 057	63
Básico - 1º ciclo	3 016	31	3 067	31	3 007	31	3 008	31	3 009	31
Homens	1 531	51	1 540	50	1 519	51	1 527	51	1 523	51
Mulheres	1 485	49	1 527	50	1 488	49	1 482	49	1 485	49
Básico - 2º ciclo	1 637	17	1 674	17	1 661	17	1 674	17	1 649	17
Homens	890	54	920	55	901	54	910	54	895	54
Mulheres	747	46	755	45	760	46	764	46	754	46
Básico - 3º ciclo	1 414	14	1 400	14	1 440	15	1 487	15	1 500	15
Homens	760	54	757	54	772	54	799	54	810	54
Mulheres	655	46	643	46	668	46	688	46	691	46
Secundário	1 137	12	1 132	12	1 144	12	1 158	12	1 182	12
Homens	552	49	546	48	549	48	555	48	569	48
Mulheres	585	51	587	52	596	52	603	52	613	52
Superior	786	8	814	8	833	8	823	8	849	9
Homens	310	39	321	39	338	41	331	41	340	40
Mulheres	476	61	494	61	495	59	492	59	509	60

nota: série tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e com a nova nomenclatura das regiões (NUTS 2002).

fonte: INE, Inquérito ao Emprego

população com emprego - indicadores globais

milhares

	2003		2004			
	4º Trimestre		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
população com emprego	5 118		5 107	5 125	5 126	5 134
Homens	2 796		2 788	2 788	2 783	2 778
Mulheres	2 323		2 319	2 337	2 342	2 356
15 - 24 anos	506		497	495	498	485
25 - 44 anos	2 643		2 655	2 673	2 675	2 668
45 e + anos	1 969		1 955	1 956	1 953	1 981
Agricultura, silvicultura e pesca	625		618	619	620	615
Indústria, const., energia e água	1 627		1 596	1 601	1 592	1 595
Serviços	2 867		2 893	2 904	2 913	2 924
Tempo completo	4 534		4 526	4 552	4 553	4 543
Tempo parcial	585		581	573	572	591
Trabalhadores por conta outrem	3 744		3 739	3 799	3 784	3 807
Contrato sem termo	2 987		2 980	3 045	3 034	3 069
Contrato com termo	568		573	569	572	567
Outros	189		187	185	178	171
Trabalhadores por conta própria	1 270		1 266	1 228	1 239	1 222
Outros	105		102	98	102	105
taxa de emprego (%)						
15 - 64 anos	68,1		67,8	67,7	67,8	67,8
Homens	74,9		74,7	74,3	74,0	73,7
Mulheres	61,4		61,2	61,2	61,7	62,1
15 - 24 anos	37,3		36,8	36,9	37,4	36,6
Homens	40,9		40,6	41,4	41,9	40,9
Mulheres	33,5		32,9	32,3	32,7	32,2
55 - 64 anos	51,3		50,3	50,1	49,9	50,7
Homens	61,9		60,4	58,9	58,0	58,9
Mulheres	41,9		41,4	42,4	42,7	43,5
disparidade entre sexos (M-H)						
15 - 64 anos	-13,5		-13,5	-13,1	-12,4	-11,7
15 - 24 anos	-7,3		-7,7	-9,1	-9,2	-8,8
55 - 64 anos	-20,0		-19,0	-16,5	-15,4	-15,4

Portugal

trabalhadores por conta de outrem (TCO) - nível de instrução completo

milhares

	2003		2004							
	4º Trimestre		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
trabalhadores por conta de outrem	3 744	100	3 739	100	3 799	100	3 784	100	3 807	100
Homens	1 996	53	1 993	53	2 014	53	2 005	53	2 013	53
Mulheres	1 747	47	1 746	47	1 785	47	1 780	47	1 795	47
Nenhum nível de instrução	143	4	116	3	125	3	122	3	111	3
Homens	79	55	63	55	70	56	65	54	59	53
Mulheres	64	45	53	45	55	44	57	46	52	47
Básico - 1º ciclo	1 001	27	975	26	949	25	930	25	929	24
Homens	580	58	558	57	535	56	522	56	524	56
Mulheres	421	42	418	43	414	44	408	44	405	44
Básico - 2º ciclo	789	21	798	21	796	21	800	21	791	21
Homens	456	58	472	59	461	58	467	58	463	59
Mulheres	333	42	327	41	335	42	332	42	328	41
Básico - 3º ciclo	671	18	684	18	722	19	745	20	752	20
Homens	385	57	397	58	416	58	427	57	430	57
Mulheres	286	43	287	42	306	42	318	43	322	43
Secundário	585	16	590	16	599	16	605	16	612	16
Homens	287	49	287	49	295	49	298	49	302	49
Mulheres	299	51	303	51	304	51	307	51	310	51
Superior	555	15	576	15	607 ^(c)	16	582 ^(c)	15	613	16
Homens	210	38	216	38	236	39	224	39	235	38
Mulheres	345	62	360	63	371	61	357	61	378	62

nota: série tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e com a nova nomenclatura das regiões (NUTS 2002). (c) valor corrigido

fonte: INE, Inquérito ao Emprego

peças ao serviço nos estabelecimentos (no fim do trimestre)

milhares

	2003 ⁽¹⁾				2004
	1ºTrimestre	2ºTrimestre	3ºTrimestre	4ºTrimestre	1º Trimestre
total	2 685,2	2 674,4	2 655,5	2 618,6	2 626,2
B Pesca	3,9	4,2	3,8	3,6	3,6
C Indústria extractiva	15,6	15,4	15,2	14,9	15,1
D Indústria transformadora	802,2	792,0	786,2	779,2	777,1
E Produção e dist.electric., gás e água	12,1	12,0	12,1	11,6	11,5
F Construção	352,5	353,7	348,0	346,9	348,5
G Comércio grosso e retalho, rep.autom.	589,8	584,8	579,2	567,7	570,1
H Alojamento e restauração	181,7	183,8	184,5	180,8	182,2
I Transportes, armazen.e comunicação	153,3	152,9	152,7	146,2	146,4
J Actividades financeiras	78,7	77,6	77,9	77,6	78,1
K Act.imobiliárias e serv.prest. empresas	256,7	257,0	254,8	251,1	250,5
M Educação	56,7	56,6	55,5	55,6	55,6
N Saúde e acção social	116,8	118,8	118,5	117,9	120,2
O Out. act. serv.colect., sociais e pessoais	65,4	65,5	67,0	65,4	67,4
Tempo Completo	2 550,8	2 564,5	2 535,7	2 511,9	2 508,9
Permanentes	2 121,7	2 092,8	2 099,7	2 107,8	2 113,8
A termo	361,5	381,2	353,9	311,6	301,2
Outras situações	67,6	90,5	82,2	92,5	93,8
Tempo parcial	134,4	109,9	119,8	106,7	117,4
Permanentes	79,3	64,9	72,2	67,7	74,1
A termo	40,9	34,8	39,0	29,6	31,1
Outras situações	14,2	10,2	8,5	9,4	12,2
entrada de pessoas nos estabelecimentos ⁽²⁾	115,6	114,1	100,1	88,5	221,1
% em relação ao emprego total	4,3	4,3	3,8	3,4	8,4
Criação de empregos	42,4%	38,2%	38,8%	34,1%	37,9%
Substituição de trabalhadores	33,1%	32,2%	32,2%	31,1%	27,6%
Reingresso de suspensões temp. e outros motivo	24,5%	29,6%	29,1%	34,8%	34,5%
saída de pessoas nos estabelecimentos ⁽²⁾	139,6	124,5	119,4	123,5	107,4
% em relação ao emprego total	5,2	4,7	4,5	4,7	4,1
Extinção de empregos	25,5%	22,8%	30,8%	24,4%	23,4%
Substituição de trabalhadores	19,9%	19,2%	22,8%	15,0%	18,1%
Suspensões temporárias e outros motivos	54,6%	58,0%	65,8%	60,6%	58,5%
pessoas com contrato a termo que passaram a contrato permanente	n.d.	16,3	27,6	14,9	11,1
empregos vagos (no último dia do trimestre)	18,7	15,9	15,8	11,6	10,8
taxa de empregos vagos (%)	0,7	0,6	0,6	0,4	0,4
pessoas colocadas por empresas de trabalho temporário ou com contrato de prestação de serviços (no último dia do trimestre)	75,3	87,1	75,9	67,3	75,3
nº médio de horas normais e suplementares ⁽³⁾	501	507	507	512	503
média semanal ⁽³⁾	39,0	39,0	38,6	39,0	38,7
nº médio de horas não trabalhadas ⁽³⁾	35,0	64,9	82,6	59,0	40,0
média semanal ⁽³⁾	2,7	5,0	6,3	4,5	3,1

(1) no 1º Trimestre de 2003 procedeu-se à remodelação do Inquérito ao Emprego no Sector Estruturado, que se traduziu na criação de um novo questionário e na definição de uma nova amostra. Na selecção da nova amostra foi já considerada a alteração da nova nomenclatura das regiões (NUTS 2002).

(2) ao longo do trimestre

(3) por trabalhador, no trimestre

fonte: DGEEP, Inquérito ao Emprego no Sector Estruturado

trabalho de menores

	2003						2004										
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
empresas visitadas	334	289	599	683	649	508	1 264	1 117	1 009	905	1 060	1 465	691	1 159	973	739	634
Trabalhadores (milhares)	8,1	3,8	9,9	8,3	10,0	7,1	9,8	11,8	13,5	11,4	12,9	15,6	6,4	11,1	10,6	9,2	9,2
empresas com situações ilícitas	1	2	2	1	1	1	3	1	3	1	2	1	-	1	2	-	1
Trabalhadores	2	5	22	2	1	13	6	2	8	45	6	7	-	10	5	-	10
Trabalhadores menores	1	1	4	1	1	1	3	1	3	1	2	1	-	1	2	-	1
taxa de incidência (%)	0,01	0,03	0,04	0,01	0,01	0,01	0,03	0,01	0,02	n.d.	0,02	0,01	-	0,01	0,02	-	0,01

fonte: IGT, Relatório Trabalho de Menores

população desempregada - indicadores globais

milhares

	2003		2004			
	4º Trimestre		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
desemprego total	356		347	347	376	390
Homens	167		161	166	177	188
Mulheres	188		186	181	199	202
15 - 24 anos	95		91	81	95	91
25 - 44 anos	179		172	171	184	203
45 e + anos	82		84	95	97	96
1º Emprego	57		47	40	57	54
Novo Emprego	299		301	307	319	336
Até 11 meses	210		188	191	195	206
12 meses e mais	145		158	155	180	182
taxa de desemprego (%)	6,5		6,4	6,3	6,8	7,1
Homens	5,6		5,5	5,6	6,0	6,3
Mulheres	7,5		7,4	7,2	7,8	7,9
disparidade entre sexos (M-H)	1,9		1,9	1,6	1,8	1,6
15 - 24 anos	15,8		15,5	14,0	16,0	15,8
25 - 44 anos	6,3		6,1	6,0	6,4	7,1
45 e + anos	4,0		4,1	4,7	4,8	4,6
Norte	7,1		7,0	7,3	8,3	8,0
Centro	4,3		4,2	4,0	4,3	4,8
Lisboa	8,2		7,7	7,3	7,5	8,1
Alentejo	7,8		8,1	8,8	9,1	9,4
Algarve	5,1		6,0	5,1	5,0	5,7
Açores	3,3		3,6	3,1	3,8	3,0
Madeira	3,7		2,8	2,7	3,0	3,5
taxa de desemprego de longa duração (%)	2,6		2,9	2,8	3,3	3,3
Homens	2,3		2,3	2,5	2,9	2,8
Mulheres	3,1		3,6	3,2	3,7	3,8
disparidade entre sexos (M-H)	0,8		1,3	0,7	0,8	1,0

Portugal

população desempregada - nível de instrução completo e duração do desemprego

milhares

	2003		2004							
	4º Trimestre		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
desemprego total	355	100	346	100	346	100	375	100	389	100
- de longa duração	145	40,8	158	45,8	155	44,9	180	47,9	182	46,9
Nenhum nível de instrução	12	3,4	13	3,7	11	3,3	12	3,1	13	3,3
- de longa duração	5	40,2	6	48,0	6	53,5	8	63,6	8	61,5
Básico - 1º ciclo	91	25,6	92	26,6	99	28,7	102	27,3	102	26,2
- de longa duração	43	47,7	49	53,4	53	53,0	57	55,6	59	57,6
Básico - 2º ciclo	78	22,1	83	23,9	81	23,4	83	22,1	87	22,3
- de longa duração	35	44,9	40	48,5	37	45,6	39	47,0	34	39,2
Básico - 3º ciclo	73	20,5	73	21,0	76	21,8	81	21,5	90	23,0
- de longa duração	25	34,8	28	39,2	33	43,7	38	47,0	39	43,5
Secundário	56	15,8	53	15,2	47	13,5	54	14,3	55	14,2
- de longa duração	22	38,6	22	41,0	18	39,3	24	44,5	28	50,0
Superior	45	12,6	33	9,7	32	9,2	44	11,6	43	11,0
- de longa duração	14	32,4	13	38,3	8	25,4	14	33,0	15	35,9

nota: - série tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e com a nova nomenclatura das regiões (NUTS 2002).

- nos dados referentes à duração do desemprego não estão incluídos os desempregados que já arranjam emprego a começar nos 3 meses seguintes.

fonte: INE, Inquérito ao Emprego

pedidos de emprego

	2004										2005		
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
pedidos de desempregados	42 566	46 868	40 150	38 864	36 101	44 130	41 357	71 609	51 297	52 530	39 346	56 420	44 040
Norte	15 791	16 486	14 331	14 077	12 508	15 364	14 383	26 575	16 908	17 289	13 381	19 532	15 479
Centro	6 308	7 191	6 000	5 953	5 803	7 521	6 785	12 786	8 251	8 444	6 722	9 299	6 711
Lisboa e Vale do Tejo	14 295	16 021	13 973	13 364	12 881	14 840	14 235	22 436	16 808	16 342	12 716	18 828	14 995
Alentejo	2 962	3 600	2 914	2 542	2 339	3 495	3 135	4 613	4 206	3 179	2 446	3 682	3 274
Algarve	2 076	2 320	1 939	1 991	1 682	1 916	1 755	3 514	3 534	5 513	2 967	3 214	2 171
Açores	487	518	405	347	303	345	337	616	606	662	480	684	557
Madeira	647	732	588	590	585	649	727	1 069	984	1 101	634	1 181	853
profissões com mais inscritos													
5.1 Pes.serv.protecção e segurança	5 042	5 924	5 031	5 005	5 132	6 462	5 728	7 329	7 110	8 123	5 093	n.d.	n.d.
9.1 Trab.não qualif. serv. e comércio	4 871	5 526	4 639	4 811	3 993	4 446	3 950	5 244	5 875	6 781	4 430	n.d.	n.d.
4.1 Empregados de escritório	5 056	5 406	4 670	4 568	4 067	5 213	5 240	6 656	5 756	5 776	4 297	n.d.	n.d.
9.3 Trab.não qual.minas,c.civil, ind.trans.	4 197	4 520	3 901	3 753	3 533	3 700	3 504	4 387	4 407	4 820	3 866	n.d.	n.d.
5.2 Manequins, vend. e demonstradores	3 638	4 219	3 537	3 427	3 124	3 559	3 409	4 709	4 262	4 342	2 961	n.d.	n.d.
pedidos de novo emprego ⁽¹⁾	36 681	40 516	35 402	34 454	31 507	36 365	33 710	61 060	42 961	45 407	34 684	n.d.	n.d.
Agricultura, pec.,caça, silv. e pesca	2 116	2 159	1 780	1 565	1 728	2 300	1 788	2 011	3 257	2 567	1 953	n.d.	n.d.
Indúst., energia, água e construção	12 586	13 579	12 109	11 847	10 789	11 947	10 627	13 572	13 009	13 051	11 511	n.d.	n.d.
Serviços	21 973	24 776	21 512	21 041	18 990	22 118	21 295	45 475	26 692	29 789	21 220	n.d.	n.d.
Sem classificação	6	2	1	1	-	-	-	2	3	-	-	n.d.	n.d.

(1) por actividade exercida no último emprego

Portugal

ofertas de emprego

total	7 890	9 892	9 014	9 863	9 458	7 927	7 725	8 619	6 902	6 848	4 939	7 789	7 776
Norte	2 549	2 863	2 601	2 849	2 479	2 380	2 317	2 914	2 395	2 195	1 523	2 359	2 331
Centro	2 163	2 490	2 183	2 674	2 219	1 945	1 619	2 101	1 649	1 655	1 210	1 984	1 922
Lisboa e Vale do Tejo	1 811	2 306	2 182	2 527	2 939	2 159	2 313	2 189	1 807	1 858	1 292	2 055	1 985
Alentejo	254	416	357	255	364	339	347	332	190	270	189	250	253
Algarve	639	1 305	1 137	909	905	605	533	523	415	427	289	586	771
Açores	152	91	125	204	163	167	112	87	99	64	205	167	79
Madeira	322	421	429	445	389	332	484	473	347	379	231	388	435
Agricultura, pec.,caça, silv. e pesca	181	297	309	322	279	203	263	170	174	178	127	n.d.	n.d.
Indúst., energia, água e construção	2 985	3 438	2 989	3 111	2 776	2 731	2 465	3 113	2 354	2 522	1 603	n.d.	n.d.
Serviços	4 628	6 023	5 610	6 285	6 311	4 918	4 935	5 260	4 314	4 097	3 157	n.d.	n.d.
Sem classificação	96	134	106	145	92	75	62	76	60	51	52	n.d.	n.d.
profissões mais solicitadas													
5.1 Pes.serv.protecção e segurança	1 438	1 993	1 805	2 228	2 048	1 538	1 620	1 767	1 389	1 192	907	n.d.	n.d.
9.1 Trab.não qualif. serv. e comércio	737	1 217	1 098	1 051	1 162	812	801	897	596	576	622	n.d.	n.d.
9.3 Trab.não qual.minas,c.civil, ind.trans.	850	1 052	1 074	1 128	1 062	971	1 017	1 012	898	765	514	n.d.	n.d.
4.1 Empregados de escritório	728	857	717	799	826	678	576	643	612	597	461	n.d.	n.d.
7.4 Outros operários, art. e trab.simil.	966	1 000	743	783	730	816	589	1 097	705	699	458	n.d.	n.d.

ofertas por 100 desempregados	18,5	21,1	22,5	25,4	26,2	18,0	18,7	12,0	13,5	13,0	12,6	13,8	17,7
--------------------------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Portugal

colocações

total	4 411	5 681	5 183	5 695	5 631	4 751	4 146	4 872	4 478	4 166	2 946	4 114	4 227
Agricultura, pec.,caça, silv. e pesca	79	190	107	265	233	149	171	142	87	148	90	n.d.	n.d.
Indúst., energia, água e construção	1 741	1 960	1 774	1 832	1 572	1 615	1 371	1 599	1 518	1 468	999	n.d.	n.d.
Serviços	2 516	3 445	3 226	3 505	3 747	2 920	2 578	3 072	2 831	2 509	1 830	n.d.	n.d.
Sem classificação	74	86	76	93	78	67	26	59	42	41	27	n.d.	n.d.
colocações/ofertas (%)	55,9	57,4	57,5	57,7	59,5	59,9	53,7	56,5	64,9	60,8	59,6	52,8	54,4
Norte	56,1	55,4	58,4	54,2	60,5	57,1	49,8	53,2	64,1	62,8	61,4	49,5	54,1
Centro	57,4	64,8	63,9	60,7	68,0	65,2	59,4	60,6	73,0	60,1	66,5	59,9	60,5
Lisboa e Vale do Tejo	56,5	57,3	52,2	57,7	54,4	56,5	54,2	58,2	64,7	63,3	58,7	50,3	52,2
Alentejo	55,9	61,3	42,9	74,5	71,4	51,6	54,5	75,3	42,1	55,2	50,8	57,2	34,4
Algarve	52,7	48,7	63,7	61,8	50,8	70,1	52,5	48,4	56,6	54,8	65,1	47,4	57,3
Açores	61,2	97,8	61,6	61,8	83,4	86,2	63,4	70,1	50,5	85,9	22,4	81,4	60,8
Madeira	44,7	42,8	41,0	43,4	43,7	48,2	48,8	44,0	59,1	47,2	50,6	43,0	43,7

fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

pedidos de emprego

milhares

	2004											2005	
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
pedidos de emprego	510,2	514,9	506,8	497,5	489,9	491,1	493,6	509,9	511,4	516,0	513,8	526,4	531,8
Desemprego registado	467,5	471,1	462,1	452,1	444,7	446,1	449,8	466,5	467,8	471,2	468,9	483,4	487,6
Empregados	14,6	14,5	14,6	14,6	14,3	14,4	14,9	14,9	15,1	15,3	15,2	15,2	15,4
Ocupados	22,9	24,1	24,6	24,9	25,4	25,0	23,8	22,9	23,2	24,1	24,2	22,3	23,2
Indisponíveis temporariamente	5,2	5,2	5,5	5,8	5,5	5,5	5,2	5,6	5,3	5,5	5,6	5,5	5,6

desemprego registado

milhares

desemprego registado	467,5	471,1	462,1	452,1	444,7	446,1	449,8	466,5	467,8	471,2	468,9	483,4	487,6
Homens	202,6	204,0	201,0	197,6	194,3	193,6	193,7	197,7	200,4	203,8	204,7	211,2	213,6
Mulheres	264,9	267,1	261,0	254,5	250,4	252,5	256,1	268,8	267,4	267,4	264,1	272,2	274,0
Menos de 25 anos	74,8	74,6	68,7	65,5	63,1	63,9	66,4	73,8	74,3	73,8	71,0	73,6	73,5
25 anos e mais	392,8	396,5	393,3	386,6	381,6	382,2	383,3	392,7	393,5	397,4	397,9	409,8	414,1
1º Emprego	33,2	33,7	30,6	28,7	27,8	29,6	31,7	35,1	35,9	34,5	31,8	32,7	32,9
Novo emprego	434,4	437,4	431,5	423,5	416,9	416,5	418,0	431,4	431,9	436,7	437,1	450,7	454,7
Agricultura, pec.,caça, silv. e pesca	18,4	18,6	17,4	15,9	15,3	15,6	15,3	14,8	16,6	16,8	17,0	n.d.	n.d.
Indúst., energia, água e construção	167,5	169,2	169,0	168,1	166,9	167,0	167,4	168,2	170,1	170,8	171,9	n.d.	n.d.
Serviços	245,8	247,1	242,7	237,2	232,5	231,8	233,5	246,8	243,6	247,6	246,8	n.d.	n.d.
Sem classificação	2,7	2,5	2,4	2,3	2,1	2,0	1,9	1,7	1,6	1,5	1,4	n.d.	n.d.
Menos de 1 ano	281,9	281,4	270,6	260,5	251,7	251,0	254,0	269,1	269,1	273,2	271,0	281,6	283,3
1 ano e mais	185,6	189,7	191,4	191,7	193,0	195,1	195,8	197,5	198,7	198,0	197,9	201,8	204,3
Nenhum nível de instrução	27,9	28,2	27,8	27,3	26,8	26,6	26,1	25,7	26,2	26,4	26,5	27,0	27,2
Básico - 1º ciclo	154,3	156,3	155,2	153,9	152,5	152,6	151,9	151,1	153,6	155,7	156,7	160,4	162,2
Básico - 2º ciclo	97,2	98,4	96,8	95,6	94,2	93,9	93,6	94,4	96,6	98,4	98,6	101,9	102,8
Básico - 3º ciclo	75,4	76,2	74,4	73,0	71,7	71,6	72,0	73,9	75,6	77,2	77,4	80,6	81,5
Secundário	74,1	74,1	72,1	70,0	68,5	68,8	70,8	73,8	75,1	76,1	74,5	76,5	76,4
Superior	38,6	37,9	35,8	32,4	31,0	32,5	35,4	47,6	40,8	37,4	35,2	37,1	37,5
Norte	195,5	199,1	199,0	197,8	196,0	197,6	199,7	206,7	206,2	206,3	205,1	208,5	211,7
Centro	64,2	63,5	61,4	59,5	58,1	58,6	59,9	64,1	63,6	64,3	64,0	67,3	67,3
Lisboa e Vale do Tejo	156,2	157,3	154,5	151,2	148,9	148,2	148,9	152,8	152,3	151,9	150,0	154,0	154,8
Alentejo	25,8	26,0	24,6	23,2	22,4	22,8	22,3	23,0	23,8	22,9	22,6	24,4	24,7
Algarve	16,1	15,2	12,8	11,1	10,1	9,6	9,5	10,3	11,6	15,0	16,2	17,5	17,0
Açores	3,6	3,8	3,8	3,5	3,4	3,5	3,4	3,4	3,7	3,7	4,0	4,2	4,4
Madeira	6,1	6,2	6,1	5,8	5,8	5,9	6,0	6,1	6,7	7,1	7,0	7,7	7,6
profissões com mais inscritos													
9.1 Trab.não qualif.serv. e comércio	58,5	59,3	58,2	57,3	55,8	55,1	54,4	54,6	56,4	58,4	58,5	n.d.	n.d.
4.1 Empregados de escritório	58,7	58,9	57,8	56,6	55,7	55,6	56,4	57,4	57,8	57,7	57,0	n.d.	n.d.
5.1 Pes.serv.protecção e segurança	46,8	47,1	45,3	43,9	43,3	44,3	45,4	46,3	47,2	49,1	48,6	n.d.	n.d.
9.3 Trab.não qual.minas,c.civil, ind.trans.	41,8	42,3	42,0	41,5	40,9	40,6	40,3	40,5	41,2	42,1	42,6	n.d.	n.d.
7.4 Outros operários, artíf. e trab.simil.	31,8	32,2	32,4	32,7	32,7	33,1	33,6	34,0	34,3	34,4	34,5	n.d.	n.d.

fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

despedimentos colectivos

informação mensal

	2004								2005	
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
processos iniciados										
Empresas	7	9	13	12	6	13	12	4	12	9
Total de trabalhadores	511	850	796	1 122	83	2 134	1 103	109	353	1 260
Trabalhadores a despedir	58	77	135	401	50	420	290	61	253	144
processos concluídos										
Empresas	4	9	12	7	7	5	7	13	11	27
Total de trabalhadores	796	488	1 154	801	852	82	952	2 168	884	3 886
Trabalhadores a despedir	258	116	153	138	362	41	190	395	106	580
Despedidos	50	34	103	105	27	9	111	50	76	305
Revogação por acordo	205	51	44	31	323	32	79	119	30	273
Outras medidas	3	27	-	2	-	-	-	23	-	2

informação anual

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
processos concluídos										
Empresas	110	90	86	62	54	37	39	71	94	95
Total de trabalhadores	11 206	10 705	9 420	10 683	3 728	2 613	5 806	7 561	12 646	11 818
Trabalhadores a despedir	1 906	1 782	1 792	2 601	1 065	623	2 023	2 836	3 236	2 624
Despedidos	864	877	774	917	392	252	322	2 053	637	848
Revogação	876	694	820	1 574	537	336	972	582	1 357	1 337
Outras medidas	36	201	46	27	92	17	660	46	1 160	232

redução ou suspensão da prestação do trabalho em situações de crise empresarial (processos concluídos)

informação mensal

	2004								2005	
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
redução dos períodos normais de trabalho										
Empresas	1	3	2	2	2	-	1	1	2	4
Total de trabalhadores	4	49	28	81	44	-	148	7	321	157
Trabalhadores com redução	3	18	28	73	44	-	143	4	134	148
suspensão dos contratos de trabalho										
Empresas	2	6	3	4	-	2	3	5	2	1
Total de trabalhadores	286	467	282	578	-	53	278	494	215	53
Trabalhadores com suspensão	142	196	51	81	-	53	143	189	165	9
redução e suspensão										
Empresas	3	9	5	6	2	2	4	6	3	4
Total de trabalhadores	290	516	310	587	44	53	426	501	329	157
Trab. c/ redução + suspensão	145	214	79	154	44	53	286	193	299	157

informação anual

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Empresas	17	23	14	5	8	9	6	12	54	51
Total de trabalhadores	1 994	3 415	1 030	1 285	935	686	529	3 640	9 427	3 492
Redução	343	1 628	89	606	-	115	18	243	1 720	420
Suspensão	459	846	214	46	223	297	259	1 504	3 490	1 052
Redução + suspensão	802	2 474	303	652	223	412	277	1 747	5 210	1 472

nota: no caso de empresas que apliquem as duas medidas, redução e suspensão, as empresas e os respectivos trabalhadores estão incluídos em ambas, mas são contados apenas uma vez no total.

fonte: DGERT

população em educação ou formação - indicadores globais

milhares

	2003		2004		
	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
população a estudar ou em formação	1 781	1 719	1 691	1 591	1 727
Homens	876	851	829	784	855
Mulheres	904	868	862	807	872
< 25 anos	1 608	1 551	1 524	1 440	1 566
Homens	795	767	754	708	776
Mulheres	813	784	771	731	790
25 - 44 anos	162	151	149	142	150
Homens	78	75	69	72	74
Mulheres	84	76	80	70	76
45 e + anos	11	17	17	10	11
Homens	4	8	7	3	5
Mulheres	7	9	10	6	6

nota: série revista tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001, recalibrada segundo a nova nomenclatura das regiões (NUTS 2002);

- o total pode não corresponder à soma das parcelas por questões de arredondamento.

fonte: INE, Inquérito ao Emprego

execução de acções de formação profissional nas empresas

	2000 ⁽¹⁾	2001	2002	2003
empresas com acções de formação	5 491	7 572	7 959	8 669
empresas com acções de formação (%)	13,5	17,1	16,0	18,7
participantes em acções de formação profissional (milhares)	727,6	596,9	551,6	636,1
% de trabalhadores em formação relativamente ao total de trabalhadores	n.d.	18,6	17,5	19,6
acções desenvolvidas (milhares)	112,2	117,7	101,9	127,8
nº médio de horas de formação por participante	74,2	25,8	39,2	26,1
nº médio de horas de formação por empresa (milhares)	9,8	2,0	2,7	1,9
custo médio por participante (euros)	424,0	279,4	321,7	314,9

Escalão de dimensão

2003	Total	Escalão de dimensão			
		10 - 49 pessoas	50 - 99 pessoas	100 - 249 pessoas	250 e + pessoas
empresas com acções de formação	18,7	14,6	32,5	56,3	77,7
(% em relação ao total de empresas)					
C. Indústrias extractivas	16,8	11,4	52,1	43,1	100,0
D. Indústrias transformadoras	15,9	10,3	26,8	52,5	81,1
E. Prod.e distr.elect., gás e água	52,0	38,9	75,0	83,3	100,0
F. Construção	9,7	7,0	28,7	51,9	84,6
G.Com.gros.e ret.,rep.veíc.aut.	19,2	16,3	37,4	58,2	89,0
H. Alojamento e restauração	10,7	8,1	27,7	46,9	93,8
I. Transp., armaz.e comunicações	31,8	29,4	28,1	46,5	83,4
J. Actividades financeiras	68,8	56,5	98,0	93,3	100,0
K. Act.imob.,alug.serv prest.emp.	38,0	35,7	35,1	65,7	46,0
M. Educação	30,1	26,2	46,6	57,8	68,0
N. Saúde e acção social	27,3	23,3	35,3	69,3	61,8
O. Outras act. serv. colect., soc. e pessoais	25,9	18,4	55,6	60,9	87,3
trabalhadores em formação	19,6	7,5	13,2	18,1	38,4
(% relativamente ao total de trabalhadores)					
C. Indústrias extractivas	13,2	11,2	8,5	5,5	48,4
D. Indústrias transformadoras	15,2	5,0	9,9	13,8	34,1
E. Prod.e distr.elect., gás e água	48,4	26,0	60,2	41,2	50,3
F. Construção	8,3	2,0	4,6	12,0	25,0
G.Com.gros.e ret.,rep.veíc.aut.	23,5	8,2	15,4	19,1	59,5
H. Alojamento e restauração	11,7	6,4	5,7	16,3	23,2
I. Transp., armaz.e comunicações	36,9	13,9	12,9	13,3	50,5
J. Actividades financeiras	64,6	28,9	42,3	44,5	71,5
K. Act.imob.,alug.serv prest.emp.	18,6	16,0	18,6	35,8	14,4
M. Educação	14,5	11,5	15,9	23,1	9,4
N. Saúde e acção social	15,7	14,0	11,7	14,2	25,1
O. Outras act. serv. colect., soc. e pessoais	19,9	12,5	67,7	14,1	12,5

(1) em 2000, foi contemplada a formação profissional no âmbito do Sistema de Aprendizagem.

fonte: DGEEP, Inquérito à Execução de Acções de Formação Profissional

instrumentos de regulamentação colectiva do trabalho

informação mensal

	2004											2005	
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
convenções publicadas	5	3	11	12	17	31	22	18	17	12	11	25	19
CCT	4	3	3	6	13	20	12	10	11	9	8	15	13
ACT	-	-	3	3	1	4	-	2	-	1	1	8	-
AE	1	-	5	3	3	7	10	6	6	2	2	2	6
convenções ⁽¹⁾	5	3	7	11	17	20	20	14	12	10	8	19	13
Trabalhadores abrangidos (10 ³)	1,7	44,2	65,0	29,4	126,4	104,9	103,8	35,6	24,4	2,6	22,3	90,2	16,3
Eficácia média ponderada (meses)	12,3	12,0	30,6	13,0	15,1	17,3	19,7	12,9	13,3	20,2	12,0	19,8	21,8
Variação média anualizada:													
Nominal	2,7	2,0	2,8	3,3	3,1	3,2	3,0	2,7	3,0	2,4	3,1	2,7	2,8
Deflacionada	-0,8	-1,3	-0,8	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,5	-0,1	-1,7	0,2	-0,2	0,0

convenção publicada em Fevereiro, com maior número de trabalhadores:

	Trabalhadores		Eficácia		Variação			Variação anualizada		
	10 ³	%	Início	Meses	Nominal	Deflacionada	IPC	Nominal	Deflacionada	IPC
"AE Caixa Geral de Depósitos"	11,6	71,2	05-01-01	24,0	5,6	-0,1	5,7	2,8	0,0	2,8

⁽¹⁾ para as quais existem dados que permitem os cálculos dos valores médios (não entram para estes cálculos as primeiras convenções, as paralelas, as convenções cujas alterações são não salariais e as convenções em que não se dispõe de elementos sobre os número de trabalhadores).

fonte: DGERT

Portugal

índice de preços no consumidor

percentagem

	2004											2005	
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
variação:													
Em cadeia	-0,2	0,3	0,9	0,7	0,2	-0,2	-0,4	0,0	0,6	0,6	0,1	-0,5	0,0
Homóloga	2,1	2,3	2,3	2,4	2,7	2,8	2,3	2,1	2,1	2,5	2,5	2,0	2,2
Média (últimos 12 meses)	2,9	2,8	2,7	2,6	2,5	2,5	2,5	2,4	2,3	2,4	2,4	2,3	2,4

principais variações face ao mês anterior (%)

Tabaco	8,1
Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal	2,4
Mobiliário e acessórios	1,9
Serviços recreativos e desportivos	1,6
Recolha de lixo e saneamento básico	1,6
Seguros relacionados com a habitação	1,6
Outros artigos pessoais	-2,6
Outros artigos e acessórios de vestuário	-4,1
Equipamento telefónico e de telecópia	-5,8
Artigos de vestuário	-7,0
Calçado	-8,2

principais contribuições para a variação mensal do IPC total (pontos percentuais)

0,160	Tabaco
0,109	Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal
0,063	Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares
0,042	Mobiliário e acessórios
0,017	Manutenção e reparação de equipamento para transporte pessoal
-0,012	Produtos hortícolas
-0,013	Produtos farmacêuticos
-0,018	Peixe
-0,134	Calçado
-0,330	Artigos de vestuário

fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

salários na construção civil e obras públicas - taxa de salário mensal por profissões

euros

	2003		2004		
	Outubro	Janeiro	Abril	Julho	Outubro
total	703	687	697	719	715
Engenheiro civil	2 125	1 872	1 901	2 009	1 990
Pedreiro em geral	592	590	595	610	602
Armador de ferro	586	596	590	607	598
Encarregado da construção civil	1 043	985	1 034	1 059	1 058
Carpinteiro de limpos	621	608	624	632	636
Carpinteiro de toscos	598	606	604	602	595
Espalhador de betuminosos	n.d.	613	619	624	633
Ladrilhador (azulejador)	n.d.	604	617	617	619
Estucador	n.d.	568	564	574	587
Canalizador	633	669	667	689	678
Electricista em geral	711	708	711	720	717
Pintor da construção civil	610	585	585	589	590
Serralheiro civil	662	676	681	686	691
Motoristas veículos pesados mercadorias	678	671	684	703	700
Condutor máquinas de escavação	664	663	686	700	692
Servente da construção civil	500	500	504	514	513

salários na construção civil e obras públicas - taxa de salário horária por profissões

euros

	2003		2004		
	Outubro	Janeiro	Abril	Julho	Outubro
total	4,06	3,96	4,02	4,15	4,13
Engenheiro civil	12,56	11,01	11,20	11,80	11,69
Pedreiro em geral	3,42	3,40	3,43	3,52	3,47
Armador de ferro	3,38	3,44	3,41	3,50	3,45
Encarregado da construção civil	5,99	5,68	5,97	6,11	6,10
Carpinteiro de limpos	3,58	3,51	3,60	3,65	3,67
Carpinteiro de toscos	3,45	3,50	3,48	3,47	3,43
Espalhador de betuminosos	n.d.	3,54	3,57	3,60	3,65
Ladrilhador (azulejador)	n.d.	3,48	3,56	3,56	3,57
Estucador	n.d.	3,28	3,25	3,31	3,39
Canalizador	3,65	3,86	3,85	3,97	3,91
Electricista em geral	4,10	4,09	4,10	4,15	4,14
Pintor da construção civil	3,52	3,37	3,38	3,40	3,40
Serralheiro civil	3,82	3,90	3,93	3,96	3,98
Motoristas veículos pesados mercadorias	3,91	3,87	3,95	4,06	4,04
Condutor máquinas de escavação	3,83	3,82	3,96	4,04	3,99
Servente da construção civil	2,89	2,89	2,91	2,97	2,96

nota: o inquérito foi reformulado em Janeiro de 2004. Os dados referem-se apenas a homens devido às características da actividade e das profissões em causa. Nas respostas das unidades inquiridas, apenas existem valores para as mulheres na profissão dos engenheiros civis, os quais não são representativos.

fonte: DGEEP, Inquérito aos Salários por Profissões na Construção Civil e Obras Públicas

salários em atraso - indicadores globais

	2003		2004		
	3ºTrimestre	4ºTrimestre	1ºTrimestre	2ºTrimestre	3ºTrimestre
empresas	20	11	11	18	7
Em laboração	7	7	5	9	4
Encerradas	9	3	3	8	-
Paralisadas	4	1	3	1	3
trabalhadores	707	498	887	295	402
Em laboração	345	307	309	86	93
Encerradas	213	123	456	201	-
Paralisadas	149	68	122	8	309
montante em dívida (euros)	715 959	846 514	1 245 216	434 499	384 717
Em laboração	355 223	389 925	590 800	225 697	55 481
Encerradas	212 938	132 233	336 608	199 899	-
Paralisadas	147 798	324 356	317 808	8 902	329 236

Continente

salários em atraso - valor médio por trabalhador

(euros)

total	1 013	1 700	1 404	1 473	957
por serviço periférico					
Almada	1 670	-	2 552	2 796	-
Aveiro	794	-	-	-	-
Barreiro	1 640	1 253	-	-	-
Beja	2 530	6 078	-	-	-
Braga	648	1 276	-	2 510	1 017
Castelo Branco	-	-	2 348	1 070	1 226
Coimbra	777	810	-	-	-
Évora	745	-	581	1 954	-
Faro	-	-	-	2 543	-
Guimarães	-	-	-	905	-
Leiria	-	908	-	-	-
Lisboa	1 720	4 770	3 067	1 113	-
Portalegre	-	-	1 140	-	1 611
Porto	1 007	-	940	782	625
Tomar	-	2 031	-	-	-
Torres Vedras	1 674	2 635	2 361	510	-
Vila Franca de Xira	-	-	-	3 619	607
por cae					
Agricultura/Pec. (011/015)	-	456	-	1 335	-
Ind. extractivas (141/145)	1 925	-	-	-	-
Ind. alimentar (151/160)	2 530	-	-	-	1 611
Ind. têxtil (171/177)	1 048	-	2 496	905	-
Ind. vestuário (181/188)	675	1 109	678	809	944
Ind. calçado (193)	-	-	3 067	-	-
Ind. artes gráficas (221/223)	-	-	-	510	-
Ind. cerâmica cimento (263/268)	-	-	2 361	-	-
Ind. metalúrg. de base (271/275)	-	-	2 713	-	-
Ind. prod. metálicos (281/355)	763	2 635	2 543	2 735	-
Outras ind. transformadoras (361/372)	-	-	-	1 336	-
Construção civil (451/455)	1 545	11 700	2 348	1 104	1 017
Com. rep. auto (501/505)	-	2 031	1 140	3 619	-
Comércio a retalho (521/525)	-	-	-	6 408	-
Comércio por grosso (511/517)	3 201	810	-	-	-
Ind. hoteleira (551/555)	1 697	-	-	-	-
Serviços (701/748)	-	-	581	1 513	-
Serviços sociais (801/853)	1 640	-	-	-	607
Serviços recreat. e cult. (921/925)	-	4 770	2 555	3 984	-

fonte: IDICT, Relatório Salários em Atraso

greves - informação mensal

	2003			2004										
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
número de greves	30	26	20	13	11	22	18	18	19	20	13	15	18	13
dias perdidos (milhares)	9,4	3,8	3,5	3,4	0,8	7,3	3,6	2,8	3,5	1,8	1,1	0,7	9,9	1,7
trabalhadores em greve	5 008	3 416	2 355	1 295	318	6 593	3 076	1 799	1 974	1 227	518	212	9 380	1 743
A. Agri.,p.anim,caça,silvicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B. Pesca	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. Indústrias extractivas	-	-	113	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D. Indústrias transformadoras	3 853	490	468	238	303	4 084	2 236	1 036	150	560	112	144	659	1 253
E. Prod.e distr.elect., gás e água	-	-	-	-	-	138	-	-	-	-	-	-	-	73
F. Construção	-	-	-	-	-	-	-	-	84	-	-	-	47	-
G. Com.gros.e ret.,rep.veíc.aut.	-	3	-	-	-	245	15	-	-	10	-	-	-	54
H. Alojamento e restauração	-	96	-	-	-	178	12	-	131	21	11	12	-	65
I. Transp., armaz.e comunicações	1 032	2 798	1 321	1 057	15	1 903	663	744	1 483	524	379	14	197	232
J. Actividades financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8 477	-
K. Act.imob.,alug.serv prest.emp.	66	29	-	-	-	24	147	15	15	87	16	42	-	66
M. Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. Saúde e acção social	-	-	453	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
O. Out.act.serv.colect.,soc.e pes.	-	-	-	-	-	21	-	4	111	25	-	-	-	-

greves - informação trimestral

	2003		2004		
	3º trimestre	4ª trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
número de greves	48	56	33	40	36
dias de trabalho perdidos	4 576	16 713	11 473	9 886	3 570
trabalhadores em greve	2 798	9 672	7 907	5 440	1 724
A. Agri.,p.anim,caça,silvicultura	-	-	-	-	-
B. Pesca	-	57	-	-	-
C. Indústrias extractivas	-	113	-	-	-
D. Indústrias transformadoras	885	4 658	4 353	3 274	672
E. Prod.e distr.elect., gás e água	-	-	138	-	-
F. Construção	12	-	-	84	-
G. Com.gros.e ret.,rep.veíc.aut.	11	3	245	18	10
H. Alojamento e restauração	19	96	178	143	44
I. Transp., armaz.e comunicações	1 466	4 197	2 948	1 644	828
J. Actividades financeiras	-	-	-	-	-
K. Act.imob.,alug.serv prest.emp.	328	95	24	162	145
M. Educação	-	-	-	-	-
N. Saúde e acção social	-	453	-	-	-
O. Out.act.serv.colect.,soc.e pes.	77	-	21	115	25
reivindicações (%)					
Salariais	61,5	32,8	25,4	34,5	38,3
Condições de Trabalho	19,8	28,6	23,9	31,9	36,7
Emprego e formação	8,8	15,1	16,9	7,1	8,3
Processo de regulamentação colectiva	4,4	5,0	2,8	7,1	11,7
Livre exer. org. de trabalhadores	-	2,5	1,4	0,8	-
Outras	5,5	16,0	29,6	18,6	5,0
resultado alcançado (%)					
Totalmente aceite	17,6	2,5	12,7	12,4	21,7
Parcialmente aceite	12,1	6,7	11,3	24,8	23,3
Recusado	70,3	90,8	76,0	62,8	55,0

nota: - não são incluídas paralisações efectuadas fora do horário normal de trabalho (ex. Greves ao trabalho extraordinário);

- a mesma greve pode desenvolver-se em vários sectores de actividade; por isso o total é igual ou inferior ao somatório dos vários sectores de actividade;

- o total das greves no ano é igual ou inferior ao somatório dos trimestres, devido à existência de greves que se desenvolvem ao longo de mais que um mês/ trimestre;

- o número de trabalhadores em greve no ano é igual ou inferior ao somatório dos trimestres, devido à existência de greves que se desenvolvem ao longo de mais que um trimestre;

fonte: DGEEP, Greves

indicadores relativos a acidentes de trabalho ⁽¹⁾

	1999	2000	2001	2002	2003
acidentes de trab. e <i>in itinere</i>	58 944	64 787	58 351	51 700	50 162
Acidentes de trabalho	55 515	61 575	55 120	48 849	47 319
Acidentes <i>in itinere</i>	3 429	3 212	3 231	2 851	2 843
acidentes de trabalho					
Sem baixa	21 863	25 803	19 986	16 418	16 622
Com baixa	33 605	35 734	35 091	32 392	30 657
Mortais	47	38	43	39	40
acidentes <i>in itinere</i>					
Sem baixa	1 102	778	899	626	665
Com baixa	2 288	2 408	2 300	2 211	2 149
Mortais	39	26	32	14	29
empresas que declaram ter tido pelo menos 1 acidente de trabalho ou <i>in itinere</i> no ano	1 745	1 876	1 842	1 837	1 827
Peso em relação total de empresas da resposta	86,6%	84,7%	85,2%	85,0%	85,9
número médio de dias perdidos, por acidente com baixa, durante o ano	24,8	24,5	25,1	26,0	25,5
Acidentes de trabalho	24,0	23,5	24,4	25,1	24,6
Acidentes <i>in itinere</i>	37,0	38,4	35,4	39,6	37,0
acidentes de trabalho, segundo a duração da baixa	33 605	35 734	35 091	32 392	30 657
1 a 3 dias de baixa	13,7%	14,1%	12,4%	12,5%	11,8%
4 a 30 dias de baixa	65,1%	65,9%	64,7%	67,0%	67,0%
Mais de 30 dias de baixa	21,2%	20,0%	22,9%	20,6%	21,2%
acidentes <i>in itinere</i>, segundo a duração da baixa	2 288	2 408	2 300	2 211	2 149
1 a 3 dias de baixa	10,1%	9,2%	10,7%	8,8%	8,3%
4 a 30 dias de baixa	58,9%	58,3%	56,2%	57,4%	58,0%
Mais de 30 dias de baixa	31,0%	32,5%	33,1%	33,7%	33,7%
dias perdidos, segundo a duração da baixa do acidente de trabalho que os causou	891 212	840 609	857 172	812 116	755 550
1 a 3 dias de baixa	1,4%	1,5%	1,3%	1,2%	1,2%
4 a 30 dias de baixa	36,7%	38,0%	35,4%	36,7%	36,0%
Mais de 30 dias de baixa	61,8%	60,5%	63,3%	62,1%	62,8%
dias perdidos, segundo a duração da baixa do acidente <i>in itinere</i> que os causou	84 624	92 354	81 342	87 549	80 316
1 a 3 dias de baixa	0,7%	0,6%	1,0%	0,5%	0,6%
4 a 30 dias de baixa	22,3%	21,8%	23,1%	21,9%	23,5%
Mais de 30 dias de baixa	76,9%	77,5%	75,9%	77,6%	75,9%
taxa de incidência ⁽²⁾ (por mil trabalhadores)					
Acidentes de trabalho	72,4	75,1	68,7	58,4	58,7
Acidentes <i>in itinere</i>	4,5	3,9	4,0	3,4	3,5
taxa de gravidade do total de acidentes de trabalho (trabalho + <i>in itinere</i>) ocorridos (%)	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
peso dos custos c/higiene, seg. e medicina no trab. no total de custos c/ pessoal (%)	0,9	0,8	1,0	0,7	0,7

⁽¹⁾ empresas com 100 e mais pessoas ao serviço.⁽²⁾ taxa de incidência (por mil trabalhadores) = (total de acidentes de trabalho / número médio anual de trabalhadores)*1000

equipamentos sociais - natureza jurídica

	1998	2000	2001	2002	2003
total	5 200	6 006	6 367	6 577	6 458
Rede lucrativa	751	931	958	939	963
Rede solidária	4 449	5 075	5 409	5 638	5 495

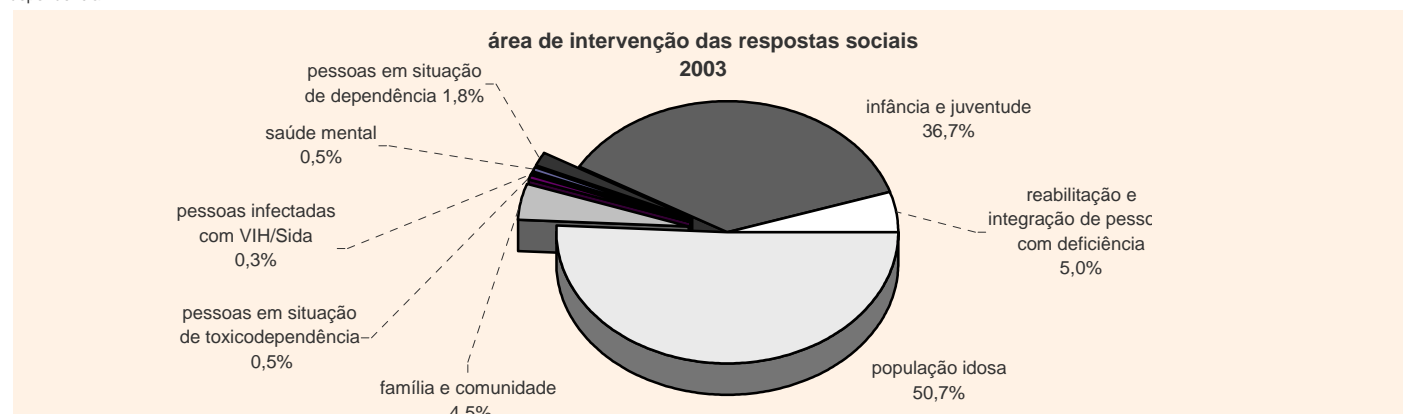
equipamentos sociais - natureza jurídica e distritos

	Rede lucrativa					Rede solidária				
	1998	2000	2001	2002	2003	1998	2000	2001	2002	2003
total	751	931	958	939	963	4 449	5 075	5 409	5 638	5 495
Aveiro	41	37	39	39	33	265	319	333	372	366
Beja	3	3	2	3	3	73	97	112	116	109
Braga	17	19	16	14	14	352	415	439	443	447
Bragança	2	2	2	2	2	105	130	132	142	146
Castelo Branco	10	7	9	10	11	151	184	187	201	208
Coimbra	13	29	29	28	43	323	378	389	426	438
Évora	15	14	14	16	16	171	178	184	203	192
Faro	36	40	40	39	41	160	186	202	194	188
Guarda	4	3	3	3	3	164	220	242	259	253
Leiria	46	63	63	59	54	138	193	193	192	169
Lisboa	306	386	388	370	345	1 171	1 084	1 131	1 155	1 076
Portalegre	1	1	2	2	2	114	142	158	162	165
Porto	72	103	103	108	175	486	541	578	600	626
Santarém	43	56	56	59	53	186	262	280	309	281
Setúbal	123	137	161	160	138	248	296	343	345	331
Viana do Castelo	-	2	2	3	4	131	154	161	171	161
Vila Real	-	9	9	8	6	77	123	129	135	129
Viseu	19	20	20	16	20	134	173	216	213	210

respostas sociais - áreas de intervenção

	1998	2000	2001	2002	2003
total	9 000	10 053	11 054	11 428	11 530
Infância e Juventude	38,6%	37,4%	37,1%	36,9%	36,7%
Reabilitação e integração de pessoas com deficiência	5,1%	5,0%	4,8%	4,9%	5,0%
População idosa	47,4%	50,1%	50,2%	50,3%	50,7%
Família e comunidade	4,3%	5,2%	4,8%	4,9%	4,5%
Outras ⁽¹⁾	4,5%	2,3%	3,1%	3,0%	3,1%

(1) inclui as valências para pessoas em situação de toxicod dependência, pessoas infectadas com VIH/Sida, pessoas com doença de foro mental ou psiquiátrico e pessoas em situação de dependência.



fonte: DGEEP, Carta Social 2003

pensão de invalidez - pensionistas em 31 de Dezembro

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
total	397 797	393 975	370 053	357 327 ^(c)	352 031	342 947	336 206
por distritos e outras regiões de residência							
Aveiro	24 823	24 641	22 744	22 142	21 592	21 315	21 100
Beja	8 476	8 436	7 414	6 973	6 679	6 418	6 222
Braga	32 670	32 397	30 718	29 096	28 841	28 324	27 829
Bragança	8 793	8 617	7 594	6 960	6 729	6 332	5 984
Castelo Branco	9 367	9 166	8 367	7 925	7 705	7 327	7 127
Coimbra	17 889	18 003	16 816	16 330	16 423	15 973	15 868
Évora	7 494	7 483	6 910	6 689	6 586	6 424	6 307
Faro	8 783	8 889	8 579	8 344	8 324	8 216	8 131
Guarda	8 725	8 507	7 652	7 237	6 953	6 724	6 545
Leiria	17 385	17 431	16 146	15 737	15 405	15 134	14 914
Lisboa	82 354	81 798	77 154	73 371	71 490	68 761	65 784
Portalegre	6 579	6 388	5 811	5 425	5 287	5 019	4 851
Porto	60 571	61 530	58 791	56 980	56 410	55 135	54 221
Santarém	15 821	15 846	14 655	14 278 ^(c)	14 446	14 453	14 630
Setúbal	29 850	29 801	28 377	27 090	26 356	25 642	25 105
Viana do Castelo	10 627	10 744	9 936	9 744	9 665	9 736	9 618
Vila Real	9 224	9 124	8 345	8 051	7 920	7 705	7 549
Viseu	13 474	12 914	11 473	10 744	10 410	10 008	9 696
R.A. Açores	9 935	6 751	6 945	8 481	8 741	8 777	8 869
R.A. Madeira	7 198	7 347	7 312	7 387	7 561	7 420	7 694
Estrangeiro	7 759	8 162	8 314	8 343	8 508	8 104	8 162

por grupo etário ⁽¹⁾

Menos de 20 anos	722	538	492	462	543	504	480
20 - 24 anos	4 895	4 506	4 083	3 885	3 604	3 348	3 354
25 - 29 anos	8 183	7 819	7 486	7 404	7 097	6 749	6 545
30 - 34 anos	11 193	10 890	10 627	10 558	10 223	9 964	9 664
35 - 39 anos	14 789	14 605	14 466	14 378	14 186	13 896	13 687
40 - 44 anos	20 400	20 034	19 667	19 695	19 316	18 907	18 948
45 - 49 anos	32 190	31 009	30 184	29 292	28 792	28 298	28 055
50 - 54 anos	54 374	53 207	51 745	50 830	51 383	49 456	47 879
55 - 59 anos	92 956	88 767	88 006	87 236	86 616	86 120	84 957
60 - 64 anos	157 402	162 600	143 297	133 587	130 271	125 705	122 637
65 - 69 anos	442	-	-	-	-	-	-
Mais de 69 anos	251	-	-	-	-	-	-

(1) os valores de 2000 foram corrigidos (publicados no boletim de Março de 2004)

Portugal

pensão de invalidez - requerimentos entrados ⁽²⁾

total	65 876	66 223	61 132	65 443	59 673	92 220	99 748
Feminino	39 474	40 530	38 008	40 452	35 944	55 736	60 346
Masculino	26 402	25 693	23 124	24 991	23 729	36 484	39 402
regime geral (RGSS)	59 134	60 148	55 143	57 734	53 442	84 845	92 750
Feminino	35 287	36 726	34 304	35 906	32 401	51 300	56 192
Masculino	23 847	23 422	20 839	21 828	21 041	33 545	36 558
regime especial da s.social das act. agrícolas (RESSAA)	2 694	2 432	2 034	1 493	1 312	3 064	2 857
Feminino	2 174	1 930	1 668	1 171	1 042	2 223	2 083
Masculino	520	502	366	322	270	841	774
regimes não contributivos ou equiparados (RNCE)	4 048	3 643	3 955	6 216	4 919	4 311	4 141
Feminino	2 013	1 874	2 036	3 375	2 501	2 213	2 071
Masculino	2 035	1 769	1 919	2 841	2 418	2 098	2 070

(2) valores corrigidos (publicados no boletim de Março de 2004)

(c) valores corrigidos

taxa de desemprego na União Europeia

percentagem

Fevereiro 2005	total	< 25 anos	> = 25 anos	homens	mulheres	<u>mulheres</u> <u>homens</u>
Bélgica	8,0	19,2	6,8	7,1	9,1	1,28
Alemanha	9,7	17,1	8,5	8,5	11,2	1,32
Grécia ⁽¹⁾	10,5	26,3	8,9	6,5	16,3	2,51
Espanha	10,3	20,9	9,0	7,5	14,3	1,91
França	9,8	22,2	8,3	8,9	10,8	1,21
Irlanda	4,3	7,9	3,5	4,7	3,7	0,79
Itália ⁽²⁾	8,0	24,0	6,5	6,4	10,3	1,61
Luxemburgo	4,0	12,9	3,7	3,7	5,6	1,51
Holanda ⁽²⁾	4,7	7,4	4,2	4,3	5,3	1,23
Áustria	4,6	9,9	3,7	3,9	5,3	1,36
Portugal	6,9	15,9	5,9	6,2	7,7	1,24
Finlândia	9,0	20,9	7,3	8,8	9,2	1,05
Zona Euro ⁽⁴⁾	8,9	18,5	7,6	7,4	10,7	1,45
Dinamarca ⁽³⁾	5,0	7,4	4,7	4,8	5,3	1,10
Suécia	6,5	18,1	4,9	6,6	6,4	0,97
Reino Unido ⁽²⁾	4,6	12,4	3,2	5,0	4,1	0,82
EU 15	8,1	17,1	6,8	7,0	9,4	1,34
República Checa	8,3	20,8	7,0	7,4	9,5	1,28
Estónia	8,0	17,4	6,9	9,1	6,9	0,76
Chipre	5,6	10,7	5,1	4,6	7,0	1,52
Letónia	9,6	18,5	8,4	9,0	10,2	1,13
Lituânia	8,9	14,3	8,4	7,8	10,0	1,28
Hungria	6,3	15,9	5,4	6,2	6,4	1,03
Malta	6,8	15,2	4,3	6,4	7,6	1,19
Polónia	18,1	37,6	15,4	17,2	19,2	1,12
Eslovénia ⁽³⁾	5,8	13,6	4,8	5,4	6,2	1,15
Eslováquia	16,2	28,8	14,3	14,6	18,0	1,23
EU 25	8,9	18,8	7,5	7,9	10,2	1,29

A taxa de desemprego na União Europeia (UE25) e na Zona Euro, segundo os dados publicados pelo EUROSTAT relativos ao mês de **Fevereiro de 2005**, era de 8,9%.

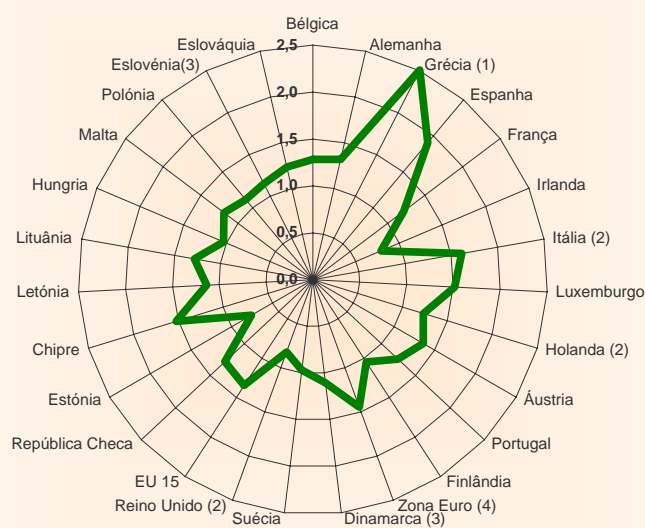
A **Irlanda** e o **Luxemburgo** apresentam as taxas de desemprego **mais baixas** (4,3% e 4,4%, respectivamente); a **Polónia** (18,1%) e a **Eslováquia** (16,2%) são os estados membros com valores **mais elevados**.

Em relação ao **mesmo mês do ano anterior** regista-se um **decréscimo da taxa de desemprego** em 13 estados membros, um **acréscimo** em 11 e 1 mantém a taxa de desemprego inalterada. Salienta-se a **Lituânia** como o país que regista a maior descida (11,6% para 8,9%), enquanto que a maior subida foi observada em **Chipre** (5,0% para 5,6%) e em **Portugal** (6,3% para 6,9%) .

A taxa de desemprego para o **grupo etário <25 anos** apresenta o valor mais elevado na Polónia (37,6%), registando o valor mais baixo na Dinamarca (7,4%, em Janeiro 2005) e na Holanda (7,4% em Dezembro de 2004).

Fazendo uma **análise por sexo** verifica-se que, de uma forma geral, **as mulheres são mais afectadas** pelo desemprego do que os homens (excepto Estónia, Irlanda, Reino Unido, Alemanha e Suécia).

Índice de taxa de desemprego mulheres /homens



Nota: **Valores iguais a 1:** taxas de desemprego iguais entre homens e mulheres; **valores > 1:** mulheres com taxa de desemprego superior à dos homens; **valores < 1:** mulheres menos afectadas pelo desemprego em relação aos homens.

⁽¹⁾ Setembro 2004; ⁽²⁾ Dezembro 2004; ⁽³⁾ Janeiro 2005;

⁽⁴⁾ Zona Euro: Bélgica, Alemanha, Grécia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Áustria, Portugal e Finlândia

fonte: Eurostat, News Releases n.º 44/2005 - 1 de Abril de 2005

Ações de formação profissional – Consideram-se como acções de formação as que resultam de um conjunto de actividades devidamente planeadas e estruturadas, visando a aquisição de conhecimentos e capacidades exigidas para o exercício das funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões. São consideradas quer as acções de formação realizadas pela empresa/entidade nas suas instalações, quer as realizadas por outras entidades mas em que participaram trabalhadores da empresa. Foi excluída do âmbito deste inquérito a formação inserida no Sistema de Aprendizagem.

Acidente de trabalho: ocorrência imprevista, durante o tempo de trabalho, que provoque dano físico ou mental. Considera-se “durante o tempo de trabalho” como “no decorrer da actividade profissional ou durante o período de serviço”.

Acidente in itinere: acidente, do qual resulta a morte ou lesões corporais, que ocorre no trajecto efectuado habitualmente pelo trabalhador, qualquer que seja a direcção na qual se desloca, entre o seu local de trabalho ou de formação profissional ligada à sua actividade económica, e:

- a sua residência habitual ou ocasional;
- o local onde toma habitualmente as suas refeições;
- o local onde recebe normalmente o seu salário.

Colocações: ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de emprego.

Desempregados: todos os indivíduos com 15 e mais anos que, no período de referência não tinham trabalho remunerado nem outro qualquer e que estavam disponíveis para trabalhar, num trabalho remunerado ou não e que tenham procurado um trabalho, nas últimas 4 semanas, remunerado ou não.

Desemprego de longa duração: pessoas em situação de desemprego à 12 meses ou mais.

Despedimento colectivo: cessação de contratos de trabalho promovida pelo empregador e operada simultânea ou sucessivamente no período de três meses, abrangendo, pelo menos, dois ou cinco trabalhadores, conforme se trate, respectivamente, de empresa que empregue até 50 ou mais de 50 trabalhadores, sempre que aquela ocorrência se fundamente em encerramento de uma ou várias secções ou estrutura equivalente ou redução de pessoal determinada por motivos de mercado, estruturais ou tecnológicos (n.º 1 do artigo 397º do Código do Trabalho).

O procedimento de despedimento colectivo inicia-se com a comunicação do empregador da intenção de proceder ao despedimento, acompanhada, nomeadamente, da indicação do número de trabalhadores a despedir. Segue-se uma fase de negociações com os representantes dos trabalhadores, com vista a um acordo sobre a dimensão e efeitos das medidas a aplicar e, bem assim, outras medidas que reduzam o número de trabalhadores a despedir. Uma alternativa que frequentemente evita ou diminui o número de trabalhadores despedidos é a revogação (por acordo com os próprios trabalhadores) dos contratos de trabalho. No final, o total de trabalhadores despedidos ou a quem se apliquem outras medidas pode não coincidir com o número inicial de trabalhadores a despedir.

Disparidade de emprego entre os sexos: diferença entre as taxas de emprego feminino e masculino em pontos percentuais.

Disparidade de desemprego entre os sexos: diferença entre as taxas de desemprego feminino e masculino em pontos percentuais.

Empresa: Entidade económica que desenvolve uma determinada actividade, sendo constituída por uma sede social e estabelecimentos com localizações diversas.

Empregos vagos: empregos criados de novo ou que já existem mas que continuam vagos, ou que ficarão vagos, para os quais a entidade patronal procurou activamente e está disposta a continuar a procurar, um candidato adequado externo ao estabelecimento (através da publicação de anúncios nos meios de comunicação social ou Internet, contactos com centros de emprego, etc.) a fim de os admitir imediatamente ou num futuro próximo (3 meses).

Equipamentos sociais: estrutura física onde se desenvolvem as diferentes respostas sociais ou estão instalados os serviços de enquadramento a determinadas respostas que se desenvolvem directamente junto dos utentes como, por exemplo, as amas as creches familiares, as equipas de apoio social directo para toxicodependentes, ou o apoio domiciliário para pessoas com eficiência, pessoas infectadas com VIH/Sida e idosos.

Estabelecimento: unidade local que, sob um único regime de propriedade ou de controlo, produz exclusiva ou principalmente um grupo homogéneo de bens ou serviços, num único local.

Greve: considera-se greve, em sentido amplo, a abstenção ou perturbação temporária e concertada dos termos normais de prestação de trabalho por parte de um grupo de trabalhadores, tendo em vista forçar as entidades empregadoras ou os poderes públicos à aceitação das suas reivindicações. São apresentadas as greves em que os trabalhadores paralisam a sua prestação de trabalho durante o período normal de trabalho (**Greve clássica**).

Subdividem-se em:

- **Greve de empresa:** entende-se a greve desencadeada no interior de uma única empresa e nunca a ultrapassa.
- **Greve de pluriempresa:** entende-se a greve desencadeada pelos organismos representativos dos trabalhadores e envolve mais do que uma empresa.

Instrumentos de regulamentação colectiva (IRCT) - conjunto de normas de natureza convencional, arbitral ou administrativa aplicável às relações profissionais estabelecidas entre os seus destinatários. Os IRCT podem assumir as seguintes formas:

- **Contrato Colectivo de Trabalho (CCT):** instrumento de regulamentação colectiva de trabalho de natureza convencional celebrado entre uma ou mais associações patronais e uma ou mais associações sindicais;
- **Acordo Colectivo de Trabalho (ACT):** instrumento de regulamentação colectiva de trabalho de natureza convencional celebrado entre vários empregadores e uma ou mais organizações sindicais;
- **Acordo de Empresa (AE):** instrumento de regulamentação colectiva de trabalho de natureza convencional celebrado entre um empregador e uma ou mais organizações sindicais;
- **Portaria de Regulamentação do Trabalho (PRT):** instrumento de regulamentação colectiva de trabalho de natureza administrativa emitido quando se mostra inviável o recurso a outro tipo de IRCT;
- **Portaria de Extensão (PE):** instrumento de regulamentação colectiva de trabalho de natureza administrativa que estende total ou parcialmente o IRCT a empregadores e/ou trabalhadores não filiados nas organizações celebrantes;
- **Acordo de adesão:** forma de extensão do âmbito de uma convenção colectiva, por acordo entre uma associação patronal ou sindical ou empresa não signatária da convenção e a parte signatária que se lhe oporia em caso da negociação;
- **Decisão arbitral:** decisão tomada por comissão árbitra (3 árbitros) designada após o insucesso da negociação. Cada parte nomeia um árbitro e os dois primeiros nomeiam o terceiro.

Diz-se que o acordo é:

Vertical: quando é celebrado por associações sindicais que representam tendencialmente a totalidade do sector de actividade ou empresa a que se aplica a convenção;

Horizontal: quando é celebrado por associações sindicais que representam apenas algumas categorias de trabalhadores do sector de actividade ou empresa a que se aplica a convenção.

Ofertas de emprego: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

Participantes em acções de formação profissional – trabalhadores ao serviço nas empresas. São contabilizados tantas vezes quantas as acções em que participaram.

Pedidos de emprego: total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdividem-se:

- **empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar;
- **ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego;
- **desempregados (desemprego registado):** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais: **primeiro emprego** nunca trabalharam e **novo emprego**, já trabalharam.
- **Indisponíveis temporariamente:** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

Pensão: prestação pecuniária mensal de atribuição continuada nas eventualidades: morte (pensão de sobrevivência), invalidez, doença profissional ou velhice.

Pensão invalidez: prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários, que, havendo completado um prazo de garantia de

60 meses de registo de remunerações, (para todos os regimes excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições), e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente, definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão. No regime não contributivo e equiparados trata-se de uma prestação concedida a trabalhadores rurais que não tiveram possibilidade de preencher o período de garantia.

Pensionista: titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.

Pessoal ao serviço: pessoas que no período de referência efectuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

Inclui as pessoas temporariamente ausentes, nas datas de referência, por férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho de duração igual ou inferior a um mês.

Inclui também os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar no estabelecimento sendo aí directamente remunerados

Inclui ainda os sócios gerentes, cooperantes e familiares que trabalham nas datas de referência, tendo recebido por esse trabalho uma remuneração.

Exclui os trabalhadores a cumprir serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de cargos públicos (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo ao estabelecimento deslocados para outras empresas, sendo nessas directamente remunerados.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População com emprego: abrange todos os indivíduos com 15 e mais anos que, no período de referência, tenham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou géneros. Engloba também os indivíduos que não estavam ao serviço na data da recolha mas mantinham uma ligação formal com o seu emprego; os indivíduos que tendo uma empresa, não estavam temporariamente a trabalhar no período de referência por qualquer tipo de razão; indivíduos que estavam em situação de pré-reforma mas encontravam-se a trabalhar no período de referência.

Profissões com mais inscritos (pedidos): apresentam-se as 5 profissões com maior número de inscritos, ordenados pelo último período de referência.

Profissões mais solicitadas (ofertas): apresentam-se as 5 profissões com maiores números de ofertas de emprego, ordenadas pelo último período de referência.

Redução ou suspensão da prestação do trabalho em situações de crise empresarial ("Lay-off"): redução temporária dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho em situações de crise empresarial, permitida ao empregador desde que, por motivos de mercado, estruturais ou tecnológicos, catástrofes ou outras ocorrências que tenham afectado gravemente a actividade normal da empresa, tais medidas se mostrem indispensáveis para assegurar a viabilidade da empresa e a manutenção dos postos de trabalho (n.º 1 do artigo 335º do Código do Trabalho).

Taxa de actividade: relação entre a população activa e a população total.

Taxa de emprego: número de pessoas com emprego expresso em percentagem do total da população no mesmo grupo etário.

Taxa de desemprego: relação entre a população desempregada e a população activa

Taxa de desemprego de longa duração: total da população em situação de desemprego de longa duração (12 meses ou mais), expresso em percentagem do total da população activa.

Trabalhadores que participaram em acções de formação - trabalhadores ao serviço nas empresas. São contabilizados uma só vez, independentemente do nº de acções em que participaram.

Trabalhador com contrato a termo certo ou incerto: pessoal ligado ao estabelecimento por um contrato escrito com fixação do seu termo (D.L. N.º 64 - A/89, de 27 de Fevereiro).

Trabalhador com contrato permanente: pessoal ligado ao estabelecimento por um contrato de trabalho sem termo.

Trabalhador familiar não remunerado: todo o indivíduo que tenha trabalhado pelo menos uma hora na empresa/estabelecimento pertencente à família com quem habita e de que é membro, recebendo pelo seu trabalho um benefício em géneros ou outros.

Trabalhador a tempo completo: Pessoas cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor no estabelecimento/entidade, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: pessoas cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor no estabelecimento/entidade para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce a sua profissão por conta de outrem e, na base de um contrato de trabalho, recebe uma remuneração em dinheiro ou em géneros.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que trabalha por sua conta:

- **Com pessoal ao seu serviço:** tendo habitualmente um ou mais trabalhadores remunerados ao seu serviço;
- **Sem pessoal ao serviço:** sem trabalhadores remunerados ao seu serviço, podendo trabalhar com ou sem ajuda de familiares.

Varição média ponderada intertabelas:

- **Período de eficácia (meses):** este período reporta-se aos meses que decorrem entre a data de início de eficácia da tabela anterior e da tabela vigente, com arredondamento por excesso a partir dos 15 dias inclusive. A eficácia total e as eficácias relativas a cada secção da CAE são obtidas ponderando a eficácia de cada IRC com o respectivo número de trabalhadores.
- **Varição intertabelas nominal:** para cada IRC a variação nominal intertabelas é a percentagem de aumento entre a remuneração média ponderada da tabela anterior e da tabela vigente;
- **Varição intertabelas deflacionada:** para o total e para cada secção da CAE a variação nominal é deflacionada com a evolução do índice de preços no consumidor (IPC) no período de eficácia da tabela;
- **Varição anualizada:** para permitir a comparação entre todos os IRC, dado que os períodos de eficácia das tabelas salariais são, em alguns casos, inferiores ou superiores a 12 meses, anualizam-se as percentagens de variação intertabelas nominal e as do IPC.

EDIÇÃO



DIRECÇÃO-GERAL DE ESTUDOS, ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO

CID - *Centro de Informação e Documentação*



Portugal em Acção